

Coptic Orthodox Patriarchate
His Holiness Pope Tawadros II
Pope of Alexandria and
Patriarch of the See of St. Mark
The Papal Center



بطيركية الأقباط الأرثوذكس
قداسة البابا الأنبا تواضروس الثاني
بابا الأسكندرية
وبطيرك الكرازة المرقسية
المقر البابوي

222 Ramses St., Abbaseya, Cairo, Egypt

Πατριάρχης

222 شارع رمسيس ، العباسية ، القاهرة ، مصر

Tel: 024822580

Fax: 0235365880

email: office@popetawadros.org

0235365880

تليفون: 024822580 فاكس:

Portuguese – Resurrection - 2022

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, um só Deus, Amém.

Jesus Cristo ressuscitou! É verdade, Ele ressuscitou

Parabenizo a todos pela Festa Gloriosa da Ressurreição do ano de 2022. Parabenizo todas as dioceses, Igrejas coptas e mosteiros Coptas no leste e oeste da Terra. Parabenizo todos os pais, Metropolitanos, Bispos, Padres e Monges. Parabenizo todos os diáconos e membros dos conselhos da igreja em todos os lugares. Também parabenizo todas as famílias Coptas que celebram a Festa gloriosa da Ressurreição, cada família, cada pai e cada mãe. Parabenizo os jovens, servos e os velhos e jovens. Parabenizo-os por esta festa alegre que celebramos todo ano.

Na vida de Cristo há muitas passagens. Durante seu serviço público, que se estendeu por mais de três anos, havia muitas passagens de milagres, reuniões, ensinamentos e parábolas. Durante o qual o Senhor Cristo se encontrou com Seus discípulos e com muitas multidões. Individualmente ou em grupo através deste serviço. Uma dessas grandes passagens era quando seus discípulos se reuniam, e foi para Cesaréia de Filipe (Mateus 16:13) no norte da Palestina. E lá, Ele lhes perguntou: Quem dizem os homens que é o Filho do Homem? (Mateus 16:13) Eles lhe responderam. Então, Ele lhes fez a seguinte pergunta: E vocês, quem dizem que eu sou? (Mateus 16:15). A resposta do Apóstolo São Pedro foi: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo (Mateus 16:16). Esta frase foi escrita nos Quatro Evangelhos de algumas maneiras diferentes. Mas foi escrita à luz da gloriosa ressurreição: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo (Mateus 16:16). Esta foi uma passagem importante na vida dos discípulos. Então Ele começou a falar sobre o que aconteceria nas próximas semanas e meses. E que na vida do serviço do Senhor Jesus Cristo Ele seria entregue, crucificado, sepultado e então ressuscitado.

Depois veio a passagem da Transfiguração (Mateus 17: 1-13), um relato onde estavam reunidos três discípulos. Eram Pedro, Tiago e João. Pedro representa a fé, Tiago representa o trabalho e João representa o amor divino. No monte Tabor, eles se encontraram com Jesus Cristo, na presença de Moisés e Elias, os Profetas (Mateus 17: 1-13). E houve um diálogo, e o mais importante foi: Senhor, é bom ficarmos aqui (Mateus 17:4). Isso é considerado um vislumbre da eternidade e uma luz da eternidade. Foi isso que fez o apóstolo Pedro pedir montar três tendas a fim de prolongar sua permanência neste cenário alegre e luminoso.

Após a transfiguração, como lemos no Evangelho de nosso mestre João, ou nos Quatro Evangelhos em geral, Talvez o Apóstolo São Marcos tenha mencionado isso em seu Evangelho (Marcos 9:9) de uma forma curta, Quando Ele falou que o Filho do Homem seria entregue, crucificado, morreria e ressuscitaria dos mortos. Os discípulos começaram a se perguntar: O que é a ressurreição dos mortos? O evento da ressurreição, amados, não é um evento passado no tempo passado. E não é apenas um evento histórico.

Nossa celebração da gloriosa ressurreição não é apenas uma celebração que aconteceu no passado e acabou. A ressurreição é um verdadeiro começo para a existência humana. É um começo do homem depois que o pecado o alcançou e o derrubou com a consequência da morte. A ressurreição veio a ser vitoriosa, para dizer com São Paulo Apóstolo: Morte, onde está a sua vitória? Morte, onde está o seu ferrão? (1 Coríntios 15:55). A ressurreição do Senhor Cristo é completamente diferente de todos os milagres da ressurreição, em que Ele ressuscitou os mortos. O filho da viúva de Naim, ou a filha de Jairo, ou ressuscitar Lázaro mesmo depois de quatro dias de sua permanência na tumba. A ressurreição de Cristo é completamente diferente porque é a ressurreição da existência humana. É um novo começo para a vida humana, E bem-aventurados os que desfrutaram desta ressurreição.

Eu gostaria de estar com vocês nas cenas finais da ressurreição. O primeiro está na cruz. É uma cena cheia de dor, tristeza e muitos tormentos. Todos nós passamos o período da Semana Santa com todas as suas leituras, hinos e melodias. E conhecimento e vida com o Salvador, e vivíamos com Ele hora a hora. A passagem da cruz era uma passagem de dor, mas esta passagem tinha um fim que terminava na sepultura. Cristo foi crucificado na cruz, durante o reinado de Pôncio Pilatos, como dizemos no Credo. Então ele foi colocado em uma nova tumba onde ninguém havia sido colocado antes. A sepultura tornou-se uma passagem onde todos os sonhos podem terminar, ou uma passagem onde não há esperança, é a passagem da morte. Embora esta passagem tenha durado apenas três dias, mas foram dias de medo, pânico e terror. Quando lemos os Quatro Evangelhos, sentimos esses medos. Até os próprios discípulos estavam com muito medo e pânico. Mas Deus não os deixou no fundo do desespero, mas no terceiro dia e na madrugada de domingo Ele ressuscitou dos mortos. Aquele que está aqui, Jesus Cristo, Ele não está aqui, mas ressuscitou (Lucas 24:6). E quando lemos no Evangelho do nosso mestre (João 20:20): Então os discípulos ficaram contentes por ver o Senhor. E esta foi a alegria da Ressurreição, na qual a pessoa se alegra e se goziza.

No início de cada dia nos levantamos do sono e no início de cada Louvor dizemos: “Levantai-vos, ó filhos da luz”, ó filhos da Ressurreição. A ressurreição torna-se um ato, uma vida e uma presença diária na vida de uma pessoa. E quando vivemos na Ressurreição, não vivemos apenas no período da Ressurreição, Mas a alegria da Ressurreição se estende e irradia por toda a nossa igreja, e em todas as nossas ocasiões, nossas festas e jejuns, e durante todo o ano da igreja. Nas primeiras orações todos os dias é uma representação da ressurreição, e dizemos com sua luz, ó Senhor, vemos a luz. E todas as semanas no domingo, celebramos este dia que o Senhor fez. E em cada mês copta, celebramos no dia 29 a comemoração da Anunciação, Natividade e Ressurreição do Senhor. E cada ano, celebramos a Festa da Ressurreição não em um único dia, mas durante sete semanas. É completado no quinquagésimo dia no que chamamos de Santo Pentecostes. E a celebração da Ressurreição não se torna uma celebração de uma hora, ou de um dia, ou de um mês, mas de todo o ano. E em todos os nossos rituais, como os ritos de dobrar os joelhos, ou as prostrações ao chão, quando nos ajoelhamos no chão e dizemos: Senhor Jesus Cristo, tem piedade de mim, que sou pecador, Uma pessoa se prostra, depois se levanta e lembra que a Ressurreição é o que lhe deu essa bênção. Para se levantar de seus pecados e suas transgressões.

A alegria da Ressurreição deve ser vivida por todos nós. Devemos oferecê-lo a cada um de nós. Cada um de nós deve ser motivo de alegria para os outros. E a pergunta que você pode fazer a todos vocês: você faz as pessoas felizes todos os dias? Você pode fazer isso através de sua vida ou através do significado da gloriosa ressurreição em você? ou através de seu relacionamento com seu Cristo, e através de sua presença em sua igreja? Ou através da prática dos sacramentos? Ou através da leitura das Sagradas Escrituras? Você faz todos ao seu redor felizes? Você é motivo de alegria? A Ressurreição convida-vos a ser fonte de alegria para todos.

Não se esqueçam, amados, que muitas vezes repetimos a palavra Aleluia na Igreja. Aleluia significa louvar a Deus, que significa alegrar-se. Toda nossa prática espiritual visa nos alegrar, e seu objetivo é viver a ressurreição. Como eu disse no início do meu discurso, que quando Cristo ressuscitou dos mortos, Ele queria nos dar essa alegria de estar em nossas vidas todos os dias, Testemunhá-lo, ensiná-lo, praticá-lo e regozijar-se nele. Esta gloriosa ressurreição é um convite à alegria eterna. Todas as práticas espirituais que oferecemos têm o objetivo final, Alegrar-se para que nossa alegria se cumpra em uma eternidade feliz.

Não se esqueça que na ressurreição encontramos muitas personalidades diferentes. Na ressurreição nos regozijamos com todos os personagens e todas as pessoas, que estiveram diante de nós nos eventos da gloriosa ressurreição. Alegramo-nos com o Amado João, o único discípulo que permaneceu com Cristo até a cruz. Cristo confiou-lhe sua mãe, a Virgem Maria. Esta foi uma lição de lealdade e uma imagem da ressurreição. Também nos alegramos com Maria Madalena, que foi a primeira a ir ao sepulcro. Então, ela viu o Cristo ressuscitado, e o chamou de " Rabuni!", o que quer dizer, Mestre (João 20:16). Esta foi uma lição de lealdade também. Também testemunhamos na Ressurreição Tomé, o cético. Jesus apareceu aos Seus discípulos na presença de Tomé uma semana após a ressurreição. Ele havia aparecido antes disso em outras ocasiões. Tomé, o cético, foi chamado pelo Senhor para colocar o dedo na marca dos pregos, e pôr a mão no seu lado. Então, ele gritou: "Meu Senhor e meu Deus" (João 20:26-28).

Desejo-lhe as alegrias da Ressurreição em sua vida sempre em cada igreja e em cada diocese com todos aqueles que servem. Meus parabéns são enviados a vocês da amada terra do Egito. Apresento-vos em nome de todos os membros do Santo Sínodo. E em nome de toda a Igreja Copta Ortodoxa aqui no Egito. Que todos nos regozijemos na gloriosa ressurreição. Jesus Cristo ressuscitou! É verdade, Ele ressuscitou

Amados II